

HUCAM

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CASSIANO ANTONIO MORAES

FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM OBESIDADE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ESPÍRITO SANTO

Este projeto teve como objetivo a capacitação da equipe multiprofissional da atenção primária e secundária sobre o manejo no tratamento ao indivíduo com sobrepeso e obesidade. Além disso, compartilhamos o conhecimento da equipe multiprofissional de um programa de cirurgia bariátrica e metabólica sobre o manejo do paciente pré e pós-operatório em todas as áreas afins (nutrição, psicologia, medicina, serviço social, enfermagem, educação física, fisioterapia) junto à rede de atenção ao indivíduo obeso. Cada integrante da equipe multiprofissional ficou responsável por elaborar uma *web* palestra e ministrá-la via Telessaúde (rede de colaboração que auxilia os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS)), referente a sua área de atuação no Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (PCBM). Para facilitar o acesso às *web* palestras, tanto dos pacientes quanto dos profissionais da atenção primária, criamos um canal de comunicação (www.bariatricahucam.ufes.br) onde constam todos os temas e os *links* das *webs* realizadas. Já foram ministradas 12 *web* palestras via Telessaúde, com os seguintes temas: Cirurgia bariátrica no pós operatório tardio - Sinais de alerta, Obesidade - Promoção, prevenção e educação em saúde, Atendimento psicológico pré-cirurgia bariátrica, Acesso ao Pré-operatório Multiprofissional no Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, Acompanhamento psicológico no pós-operatório da Cirurgia Bariátrica, Abordagem nutricional em cirurgia bariátrica, Obesidade como fator de risco na Covid-19 Diabetes, Covid-19: Manejo na Atenção Primária à Saúde e Direitos sociais da população em tempo de pandemia da Covid-19 - O que é preciso saber?. Já atingiu mais de 21.200 visualizações no canal do Telessaúde no *Youtube* desde o início do projeto, em meados de setembro/2019. Ao utilizar o Telessaúde como ferramenta de promoção e educação em saúde, acreditamos que contribuímos para indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, fortalecemos a Política Pública da Rede Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no que tange a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade. Além disso, colaboramos no desenvolvimento e capacitação profissional de forma interdisciplinar, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação para atenção integral ao obeso; em parceria com o gestor local do SUS, incorporando os referenciais conceituais e organizacionais do SUS como preconiza a Portaria nº 425, de 19 de março de 2013. Contribuindo dessa forma, em um atendimento humanizado e integral ao paciente com sobrepeso e obesidade. Como desdobramento desse projeto, tivemos um trabalho científico aceito no formato de pôster eletrônico a ser apresentado no XXI Congresso Brasileiro de Cirurgia Bariátrica e Metabólica em novembro de 2021 na cidade de São Paulo.

Ana Paula R Ferreira¹
Doglas G Marchesi¹
Izabel Cristina B Hoppe¹
Michelly L S A Toledo¹
Gileila J Lopes¹
Lilian Claudia Nascimento¹
Queila Cássia C Guimarães¹
Gustavo P S Miguel¹
Mirna P da Graça¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROGRAMA EDUCACIONAL PARA COLUNA ASSOCIADO COM INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS REDUZEM SIGNIFICATIVAMENTE A DOR E INCAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA EM COLUNA VERTEBRAL

A dor crônica na coluna vertebral é causa importante de absenteísmo laboral, gastos em saúde, perda da capacidade funcional e diminuição de qualidade de vida. Com a finalidade de aperfeiçoar o tratamento da dor crônica na coluna e instituir hábitos adequados para prevenirem agudizações da dor, foi criado o Projeto Escola de Coluna, formado por uma equipe interdisciplinar composta por médicos reumatologistas e algologista, fisioterapeutas, profissionais de educação física e alunos da graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. O objetivo foi avaliar se um programa de Educação em Dor seguido de um protocolo de exercícios físicos é mais eficiente na melhora da dor, capacidade funcional e flexibilidade do que só grupo de Educação em pacientes com Dor Crônica em Coluna Vertebral. O público-alvo consistiu de indivíduos encaminhados dos Serviços de Reumatologia, Ortopedia e Ambulatório de Dor do HUCAM/Ufes. Foram realizadas palestras sobre causas de dor, neurociência na fisioterapia, medidas de proteção articular e conservação de energia, bem como informações sobre os diferentes tipos de tratamentos. As palestras teóricas aconteceram 1 dia na semana, por 2 horas, durante 4 semanas consecutivas. Posteriormente, os pacientes foram inseridos no protocolo assistencial de exercícios físicos específicos. As avaliações foram realizadas em 3 momentos: antes (AV1) e após o ciclo de 4 palestras (AV2) e ao término do programa de exercícios (AV3). Foi aplicado o Questionário de Rolland Morris, a flexibilidade foi avaliada através do Banco de Wells e a avaliação da intensidade da Dor através da Escala Visual Analógica (EVA). Foram comparados 2 grupos homogêneos de pacientes da seguinte forma: Grupo 1 (Apenas Educação) com 79 pessoas foram avaliados em AV1 e AV2, Grupo 2 (Escola + Exercícios) com 62 pessoas foram avaliados em AV1 e AV3. A diferença entre as médias dos grupos foi analisada utilizando o teste T de Student para amostras pareadas considerando estatisticamente significativa o valor de $p < 0,05$. No grupo 1, houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$) apenas para o Questionário Rolland Morris entre AV1 ($16,06 \pm 4,35$) e AV2 ($12,43 \pm 5,06$). No grupo 2, houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$) para avaliação de dor entre AV1 (EVA = $6,65 \pm 2,37$) e AV3 (EVA = $2,72 \pm 2,54$), para o questionário de Rolland Morris entre AV1 ($16,06 \pm 4,35$) e AV3 ($7,73 \pm 5,14$) e também para a avaliação da flexibilidade através do Banco de Wells ($p = 0,03$), AV1 ($15,39 \pm 9,36$) e AV3 ($19,40 \pm 12,73$).

A análise dos dados demonstrou maior benefício no grupo que participou de programa educacional interdisciplinar associado a protocolo de exercícios físicos quando comparado com grupo que participou apenas de Programa Educacional.

Fabiana S Tigre¹
Maria Carolina D Lemos¹
Luiz Paulo C Guanabens¹
Patrícia V Q Ribeiro¹
Carla V C Andrade¹
Danilo R Ramos¹
Gustavo P O Gomes¹
Ana C N Araújo¹
Érica V Serrano¹
Valéria Valim¹
Maria B¹
Renoldi O Gavi¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA EM TEMPOS DE PANDEMIA – A LINHA DE TRANSMISSÃO COMO APROXIMAÇÃO ENTRE BEBÊ E FAMÍLIA

O contexto de pandemia, iniciado em 2020, trouxe aos serviços e aos profissionais de saúde o desafio da reinvenção do processo de trabalho. Nas Unidades de Neonatologia não foi diferente a necessidade de redução do fluxo de pessoas, suspensão das visitas de familiares e isolamento dos pacientes em sintomas sugestivos do coronavírus. A partir desse cenário, foi lançado, pela profissional de serviço social junto às residentes da mesma categoria, o projeto de extensão “Alô Bebê – falando da prematuridade e da UTIN”, na Unidade de Neonatologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. Por meio do aplicativo *Whatsapp Business* todas as mães (e/ou pais) de bebês internados a partir de julho/2020, passaram a ter seus contatos telefônicos cadastrados em uma linha de transmissão denominada Alô Bebê. O objetivo era de que, apesar do distanciamento social e, em algumas situações, o isolamento exigido pela situação de saúde pública mundial, o contato e convivência do bebê e sua família não fossem totalmente rompidos, além de manter ativa a educação em saúde durante a hospitalização. Após o cadastro, todos recebiam pelo aplicativo um guia de orientação do projeto e da possibilidade de bloqueio dos envios, caso não desejassem mais receber o conteúdo. Por esse canal, sistematicamente, as famílias recebiam material de educação em saúde e as rotinas principais do setor, envolvendo também as orientações quanto à prematuridade, maternidade e incentivo à amamentação – material elaborado pela residente sob supervisão, como processo de ensino e formação em saúde. Foram abordadas as formas de prevenção quanto ao coronavírus e como agir em casos de sintomas. Também pela linha de transmissão, os pais puderam receber fotos e vídeos dos seus filhos, como forma de aproximação daqueles em isolamento. O cadastro se mantém a cada novo paciente recebido no setor e o envio ocorre duas vezes na semana para todos os cadastrados. Neste primeiro ano de execução, o projeto já inseriu mais de 110 famílias. Temas como amamentação, doação de leite materno, estímulo aos recém nascidos prematuros e cuidados pós alta, foram produzidos e replicados entre os participantes. O material segue sendo enviado mesmo após a alta da criança, considerando essa via de comunicação como suporte aos pais de prematuros. Percebe-se boa receptividade dos pais quanto ao projeto, visto que menos de 5% deles até o presente momento se desligaram da proposta. Dentre a equipe de neonatologia, o projeto é legitimado e se tornou também meio de contato entre técnicos e família, quando necessário. Infere-se que a ferramenta digital - linha de transmissão - mostrou-se estratégia de formação e cuidado em saúde em tempos de pandemia e possibilitou estreitar o contato entre equipe/família e bebê/família como qualificador da assistência prestada. Em tempos de isolamento e distanciamento social, mostrou-se como meio de alcance das propostas de assistência integral e singular.

Leandra Maria B Drago¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo